Encíclica

Qui Pluribus

do Sumo Pontífice

Pio IX

A todos os Patriarcas, Primazes, Arcebispos e Bispos.

Papa Pio IX. Veneráveis Irmãos, Saúde e Bênção Apostólica.

Já se passaram muitos anos desde que, juntamente convosco, venerados Irmãos, trabalhamos segundo as nossas forças para cumprir o ofício episcopal, sobrecarregados de tanta preocupação, e para pastorear nas montanhas, nos rios e nas férteis pastagens de Israel a porção do rebanho cristão que foi confiada aos nossos cuidados, quando aqui, pela morte do ilustre predecessor Nosso Gregório XVI (cuja memória e feitos gloriosos certamente admirarão a posteridade gravada com notas de ouro nas festas da Igreja), imediatamente e além de todos nossa predição, fomos elevados pelo misterioso conselho da Providência divina ao supremo pontificado, não sem grande perturbação e trepidação de nossa alma. De fato, se o fardo do ministério apostólico sempre foi acertadamente considerado muito sério e perigoso, é muito mais terrível nestes tempos tão difíceis para a sociedade cristã.

Nós, conhecendo plenamente a nossa fraqueza, ao considerarmos os gravíssimos ofícios do Apostolado supremo, especialmente no meio de tantas vicissitudes, teríamos nos abandonado à tristeza e às lágrimas se não confiássemos em Deus, que é a nossa salvação, que nunca abandona aqueles que colocam nele a sua esperança, e que, para manifestar a virtude do seu poder, para governar a sua Igreja, muitas vezes escolhe quem é mais fraco, para que todos saibam cada vez mais que a Igreja é governada e defendida por ele sozinho com providência admirável. Muito nos consola a consolação que recebemos de vós, venerados irmãos, de vós que sois nossos companheiros e coadjutores na busca da salvação das almas e que, chamados a partilhar as nossas preocupações, com todo cuidado e com todo estudo aguardamos o cumprimento do seu ministério e as obras da milícia sagrada.

Portanto, quando nos sentamos, embora indignos, nesta sublime Cátedra do Príncipe dos Apóstolos, e na pessoa do Bem-aventurado Pedro, recebemos do mesmo eterno Príncipe dos Pastores a gravíssima função de pastorear e governar não apenas os cordeiros, isto é, dirigir a todos vocês uma palavra que demonstre o íntimo afeto da caridade que nos atrai a vocês. Por isso, depois de ter tomado posse do Sumo Pontificado na Basílica de Latrão, segundo o costume e o instituto dos nossos Predecessores, sem demora, com esta carta excitamos a vossa ilustre piedade, para que velem pelo rebanho com sempre maior vivacidade e diligência e, lutando contra o inimigo da humanidade com vigor episcopal e constância (como convém aos bons soldados de Jesus Cristo), permaneçam firmes na defesa da casa de Israel.

Nenhum de vocês está inconsciente, Veneráveis Irmãos, de quão amarga e terrível guerra, em nossa época, homens travam contra a Igreja Católica unidos em união ímpia, adversários da sã doutrina, desdenhosos da verdade, com a intenção de tirar das trevas todos os monstros de opiniões, e com toda a força para acumular, divulgar e disseminar erros entre as pessoas. É certamente necessário e com muita dor que repensemos todas as monstruosidades errôneas e as artes prejudiciais e armadilhas com as quais esses odiadores da verdade e da luz, a maioria dos fraudadores experientes, se esforçam para extinguir todo amor pela justiça e honestidade nas almas dos homens; para corromper os costumes; para perturbar os direitos humanos e divinos; abalar e, se pudessem, derrubar a religião católica e a sociedade civil desde seus alicerces.

Vocês sabem, veneráveis irmãos, que esses ferozes inimigos do nome cristão, miseravelmente oriundos de uma onda cega de impiedade insana, chegaram a tal temeridade de opinião que "abrindo a boca para blasfemar de Deus "(Ap 13,6) com audácia inédita, eles não se envergonham de ensinar abertamente que os mistérios sagrados de nossa religião são invenções humanas; acusar a doutrina de Igreja Católica para contradizer o bem e as vantagens da sociedade humana; nem têm medo de negar a divindade do próprio Cristo. E para poder mais facilmente seduzir as pessoas e enganar os incautos e os inexperientes, vangloriam-se de que somente para eles os caminhos da prosperidade humana são conhecidos; nem eles duvidam para reivindicar o nome de filósofos, quase como filosofia, que está em toda a investigação de verdades naturais, deve rejeitar aquelas que o mesmo

autor supremo e mais clemente da natureza, Deus, para benefício e misericórdia singulares, dignou-se a manifestar-se aos homens, para que alcançar a verdadeira felicidade e salvação. Assim, com argumentos falaciosos e confusos, eles nunca param magnificar a força e excelência da razão humana contra a santíssima fé de Cristo, e eles balbuciam ousadamente que o mesmo é repugnante à razão humana. Disso nada pode ser feito pensar ou imaginar nem mais tolo, nem mais ímpio, nem mais repugnante à razão mesmo. Na verdade, embora a fé esteja acima da razão, não é possível entre eles não encontre nenhuma discórdia real e nenhuma discordância quando ambos se originam de um mesma fonte de verdade imutável e eterna, de Deus, o Grande Máximo; e por esse motivo ajudam-se mutuamente, para que a razão justa demonstre e defenda a verdade da fé, e a fé liberta a razão de qualquer erro e a ilustra admiravelmente, fortalece-a e aperfeiçoa-a com conhecimento das coisas divinas. Pág 2

Nem com menos falácia certamente, venerados Irmãos, esses inimigos da revelação divina, com grande louvor que exalta o progresso humano, gostariam com temerária e sacrílega ousadia de introduzir até mesmo a religião católica; como se não fosse obra de Deus, eu dos homens, ou uma invenção dos filósofos, para ser aperfeiçoado com maneiras humanas.

Contra tal delírio, podemos bem reiterar a palavra com que Tertuliano reprovou os filósofos de sua época, "que fizeram o cristianismo estoico, platônico ou dialético" [Tertuliano, De Praescript, cap. VIII]. E certamente, visto que nossa santíssima Religião não é resultado da razão humana, mas foi manifestada clementemente por Deus aos homens, todos facilmente entendem que da autoridade do próprio Deus ela adquire toda a sua força, nem pode a razão humana ser mutante ou perfeccionária.

Em vez disso, pertence à razão humana buscar com toda diligência o fato da revelação, para que não se deixe enganar e errar em algo de tanta importância, e pagar uma recompensa a Deus razoável, como o apóstolo ensina muito sabiamente, quando ela tem certeza de que Deus os tem falado.

Na verdade, quem ignora ou pode ignorar que toda a fé deve ser dada a Deus que fala, e que a a própria razão, nada é mais consistente do que se acalmar e aderir firmemente a coisas que são conhecidas e revelados por Deus que não pode se enganar, e nem enganado?

Mas quantos argumentos maravilhosos e esplêndidos existem para convencer a razão humana de que a religião de Cristo é divina e que "todo princípio de nossos dogmas vem do Senhor do Céu" [S. João Crisóstomo., Homil. I em Isaiam]; e, portanto, de nossa fé nada é mais certo, mais certo, mais sagrado e construído sobre mais bases de dinheiro! Esta fé, mestra de vida, guia de a salvação, libertadora de todos os vícios, mãe fecunda e nutridora da virtude, foi selada com o nascimento, a vida, a morte, a ressurreição, a sabedoria, os prodígios, as predições de seu autor e aperfeiçoador, Jesus Cristo. Deslumbrante de todos os lados com uma luz de doutrina sobrenatural; enriquecido com tesouros dos tesouros celestiais; amplamente ilustre e distinto para os profetas dos profetas, para o esplendor de tantos milagres, pela constância de tantos mártires, pela glória de todos os santos; esta fé avivada por salutares leis de Cristo, sempre retratando nova vida das mesmas perseguições cruéis, com as única bandeira da Cruz viajou o mundo e por terra e por mar, desde o lugar onde nasceu desde então onde o sol morre. A falácia dos ídolos desapareceu, a névoa dos erros se dissipou, triunfando sobre todos os tipos de inimigos, ele iluminou com a luz das doutrinas e sujeitou ao jugo mais doce de Cristo os mesmos povos, nações, embora bárbaros pela ferocidade e diferentes em natureza, costumes, de leis, institutos, anunciando a paz a todos, anunciando bens. Quais coisas, certamente eles brilham por todos os lados com tanta luz, sabedoria e poder divino, que a mente e o pensamento de cada um pode compreender facilmente que a fé de Cristo é a obra de Deus.

Portanto, a razão humana, sabendo claramente por tais argumentos esplêndidos e muito firme, que Deus é o autor da fé, ele não pode ir mais longe, mas, uma vez que toda dificuldade é [Pág. 4] removida e tiradas todas as dúvidas, é melhor que ele respeite a própria fé, guardando para o que é dado por Deus tudo o que se propõe a acreditar e fazer.

E daqui fica claro o quanto os que erram, abusam da razão e prezam o trabalho humano a palavra de Deus, por sua própria vontade, eles ousam

explicá-la e interpretá-la, quando o próprio Deus constituiu uma autoridade viva, que ensina e estabelece o verdadeiro e legítimo sentido de sua revelação, e com julgamento infalível para resolver todas as controvérsias de fé e moral, de modo que eu os fiéis não são enganados por todo turbilhão de doutrina, nem são desencaminhados pela iniquidade humana. Esta autoridade viva e infalível está naquela única Igreja que foi construída por Cristo, o Senhor Pedro, Cabeça, Príncipe e Pastor da Igreja universal, cuja fé, por promessa divina, não nunca faltará, mas sempre e sem interrupção durará nos legítimos Pontífices que, descendentes do próprio Pedro e colocados em sua cadeira, eles também são herdeiros e defensores de sua própria doutrina, de dignidade, honra e seu poder. E já que “onde está Pedro ali é a Igreja "[S. Ambros., In Psal. 40], e "Pedro fala pela boca do Romano Pontífice" [Conc. Chalced., Act. 2], e "sempre vive em seus sucessores e juízes" [Sínodo. Efes., At. 3], e “Prepara a verdade da fé para aqueles que a procuram” [S. Petr. Chrysol., Epist. para Eutich.], portanto as palavras divinas devem ser interpretadas no sentido de que esta cadeira romana de bendito Pedro; "Quem, mãe de todas as Igrejas e mestra" [Conc. Trid., Sess. 8 De Baptis.], ela sempre manteve a fé entregue a ela por Cristo Senhor intacta e inviolável, e nisso ela ensinou os fiéis, mostrando a todos o caminho da saúde e a doutrina da verdade incorrupta. E é exatamente isso a "Igreja matriz da qual nasceu a unidade sacerdotal" [St. Cipriano., Epist. 55 para Cornel. Pontif.]; esta é a metrópole da piedade "na qual a solidez da religião cristã é completa e perfeita" [Litt. Pecado. Joan Constan. para Hormis. Pontif., Et Sozom, Hist., Lib. 2, cap. 8], “em que sempre o principado da Cátedra Apostólica floresceu "[S. Agosto., Epist. 162], “que em razão de sua primazia ele é é necessário que todas as outras Igrejas sejam unidas, isto é, onde quer que os fiéis estejam "[St. Irineu, lib. 3 contra haereses, cap. 3], "porque quem não ajunta com ela espalha" [S. Hieronym., Epist. para Damas. Pontif.].

Nós, portanto, que pelo julgamento inescrutável de Deus somos colocados nesta cadeira da verdade, excitemos sobremaneira a vossa egrégia piedade no Senhor, Veneráveis Irmãos, para que com cada solicitude e com todo estudo você deseja admoestar e exortar assiduamente os fiéis confiados ao Seu cuidado para que, ao aderir firmemente a estes princípios, eles nunca se deixem enganar por aqueles que, sob o pretexto de progresso humano, mas com intenção abominável, deseja destruir o fé e sujeitá-la perversamente à razão, e adulterar a palavra do Senhor, com grande insulto ao próprio Deus que,

através de sua religião celestial, com tanta clemência fornecido para o bem e a saúde dos homens.

Vocês ainda sabem, Veneráveis Irmãos, das outras monstruosidades, de erros e outras fraudes, com as quais os filhos do século contestam amargamente a autoridade divina e as leis da Igreja, para pisar juntos, nos direitos da autoridade civil e sagrada. Este é o objetivo das maquinações iníquas contra a Cátedra Romana do Santíssimo Pedro, na qual Cristo lançou o fundamento inexpugnável de (Pág. 5) sua Igreja. Este também é o objetivo das seitas secretas, que surgiram das trevas ocultamente para corromper as ordens civis e religiosas, e que pelos Pontífices Romanos, Nossos Predecessores ,várias vezes foram condenadas com cartas apostólicas [Clemens XII, Const. Em eminente; Benedict. XIV, Const. **Providas**; Pio VII, Const. E**cclesiam a Jesu**; Leo XII, Const. **Quo graviora**] que nós, com a plenitude do nosso poder Apostólico, confirmamos e ordenamos que sejam mais diligentemente observadas. Isso é o que as sociedades bíblicas inteligentes querem enquanto, renovando as antigas artes dos hereges, independentemente do custo, eles não hesitam em espalhar entre os homens, ainda mais rudes, os livros das Escrituras divinas, vulgarizados contra as regras mais sagradas da Igreja e muitas vezes corrompida com explicações perversas, de forma que, abandonando a tradição divina, a doutrina dos Padres e da autoridade da Igreja Católica, todos interpretam a palavra do Senhor segundo julgamento privado e, por estragar seu significado, eles caem em erros muito sérios.

Gregório XVI, por sagrada memória, à quem sucedemos embora com méritos menores, emulando o exemplos de seus predecessores, com sua carta apostólica, reprovou tais sociedades [Greg. XVI, Litt. Encycl. Inter praecipuas machinationes], e nós também as queremos manter condenadas. Da mesma forma dizemos contra tais sistemas repugnantes, que são indiferentes à Religião, pela própria luz da razão natural, com a qual removeram toda distinção entre virtude e vício, entre verdade e erro, entre honestidade e torpeza ensinam que qualquer religião é igualmente boa para alcançar saúde eterna, como se entre a justiça e as paixões, entre a luz e as trevas, entre Cristo e Belial poderia haver um acordo ou comunhão. A vil conspiração contra o sagrado celibato de clérigos, fomentado, oh que dor, até por alguns homens da Igreja, que esquecem miseravelmente da própria dignidade e cedem às tentações da volúpia. Para isso também tendem as instituições perversas

de ensino nas disciplinas filosóficas, com as quais buscam corrompem os jovens incautos, derramando do fel do dragão, o cálice da Babilônia.

Neste ponto, a nefasta doutrina do comunismo, como se costuma dizer, contrária a lei natural, uma vez admitida, contra os direitos de todas as coisas, e das propriedades, na verdade, perturba os pilares da sociedade humana. Isso é o que as armadilhas sombrias de aqueles que, disfarçados de cordeiros, mas com alma de lobo, se insinuam com as mais puras aparências de piedade, virtude e disciplina mais severas, tentando suavemente surpreender, espremer, e ocultamente matar; eles distraem os homens da observância de todas as religiões, e causam estragos ao rebanho do Senhor.

O que diremos enfim, para deixar de fora tantas outras coisas muito conhecidas de vocês, do terrível contágio de tantos volumes e panfletos que voam de todos os lugares e ensinam ao pecado, artificialmente compostos, cheio de falácias, com despesas imensas espalhadas por todos os lugares para espalhar doutrinas pestilentas, depravar as mentes e almas dos incautos em grave detrimento da religião? Deste colúvio de erros e dessa licença desenfreada de pensamento, palavras e escritos, acontece que buscam que os costumes pioram, que a santíssima religião de Cristo seja desprezada, a majestade do culto divino insultada, o poder desta Sé Apostólica seja conturbado. Lutando e reduzido, em escravidão vergonhosa, a autoridade da Igreja. Violando os direitos dos bispos, violando a santidade do (Pág 6) casamento, abalando o governo de todas as autoridades, bem como muitos outros danos às sociedades civil e cristã, que junto à vós, Veneráveis Irmãos, somos obrigados a reclamar.

Em tantas vicissitudes, portanto, de coisas e tempos, conturbados nas profundezas do coração pela salvação do rebanho divinamente confiado a nós, não deixaremos nada não experimentado, nada não provado de acordo com o dever do nosso ministério apostólico que é prover com todas as nossas forças para o bem da família cristã. Mas vossa ilustre piedade, vossa virtude, vossa prudência, veneráveis irmãos, nos permite excitar no Senhor, para que pela ajuda celestial, junto conosco, vocês possam defender corajosamente a causa de Deus e da Igreja, pois exigem o lugar onde vocês se sentam e a dignidade com a qual vocês estão vestidos. Podes saber com que ardor deves lutar ao ver as dores da ferida Noiva de Cristo, e o ímpeto amargo de seus inimigos. E

principalmente bem sabem que é vossa tarefa defender a fé católica com vigor episcopal e vigiar com todos estudo, para que o rebanho entregue permaneça estável e imóvel na fé: quem "não o terá mantido intacto e inviolado, sem dúvida perecerá para sempre ”[Ex Symbolo Quicumque]. Defenda portanto, afim de manter essa fé. Coloque toda diligência, nunca deixando de ensiná-la à todos, confirmando o incerto, convencendo o contraditório, confortando o fraco, não escondendo nada ou tolerar aqueles que possam de alguma forma obscurecer a pureza da própria fé. Nem com menor força de espírito deverá fomentar total união com a Igreja Católica, fora da qual não há salvação, e obediência a esta Cátedra de Pedro à qual, como tal muito firme fundação, toda a construção da nossa Santíssima Religião é apoiada. Com igual constância no entanto, tomem cuidado para manter as leis santíssimas da Igreja, peara o qual eles florescem e as virtudes, e a religião são revigoradas.

Visto que é "uma grande pena abrir os esconderijos dos ímpios e derrotar neles o diabo a quem servir "[S. Leo, Serm. VIII, cap. 4], até onde está em nós, pedimos que você o descubra para as pessoas fiel as várias armadilhas, as fraudes, os erros dos inimigos; e diligentemente removê-lo dos livros pestilento; e você o exorta assiduamente para que fugir das seitas e das sociedades dos ímpios, como os cara da cobra, você evita com o máximo cuidado todas as coisas que prejudicam a integridade do fé, religião e costumes.

Portanto, nunca é que vocês cesses de pregar o Evangelho, para que o povo cristão a cada dia fique mais instruído nos santos preceitos da lei cristã e na ciência de Deus, se afaste do mal, faça o bem e ande nos caminhos do Senhor. E vocês sabem que vocês são embaixadores de Cristo, que era manso e humilde de coração, e que não veio para chamar os justos, mas pecadores, deixando-nos um exemplo, para que sigamos seus passos, que não se cansa se alguns se acham vagando, fora do caminho da verdade e da justiça, para chamá-los de volta e para reprová-los com uma alma gentil e mansa, com admoestações paternais, levá-los de volta e admoestá-los com toda bondade, paciência e doutrina "pois em muitas ocasiões é mais eficaz, com os que se tem que corrigir, a benevolência que a austeridade, mais a exortação que a ameaça, e mais a caridade que o poder. "[Conc. Trid., Sess. 13, cap. 1 De Reformatione].

(Pág. 7) Procurem novamente com toda a eficácia, Veneráveis Irmãos, para que os fiéis sigam a caridade, buscar a paz e realizar com cuidado as obras de caridade e paz, para que com as inimizades resolvidas, as discórdias resolvidas, todos se amem com caridade mútua, que sejam perfeitos na unidade de sentimento e vontade, tenham a mesma palavra e sejam unânimes em Jesus Cristo Nosso Senhor. Inculcar no povo cristão obediência e o temor devido aos Princípios e aos poderes, ensinando de acordo com a doutrina do apóstolo que "não há poder senão de Deus" (Rm 12.1.2), e que aqueles que resistem ao poder resistem à vontade de Deus e, portanto, adquirem o condenação; o preceito de obedecer ao mesmo poder nunca pode ser violado sem culpa por ninguém, a menos que algo seja ordenado que entre em conflito com as leis de Deus e da Igreja.

Mas visto que "nada serve para instruir os outros na piedade e no culto do Senhor, tanto quanto a vida e o exemplo daqueles que se dedicam ao ministério divino" [Conc. Trid., Sess. 22, cap. 1 De Reformatione], e visto que estas são geralmente as pessoas, que são os sacerdotes, em sua singular sabedoria vedes claramente, Veneráveis Irmãos, que deveis trabalhar com muito estudo para que o Clero seja adornado com seriedade de costumes, integridade de vida , santidade e doutrina, para que a disciplina eclesiástica seja mais diligentemente mantida de acordo com as normas dos cânones sagrados, e se cair, é restaurado ao seu antigo esplendor. Por isso, bem sabem o quanto devem manter o cuidado, por ordem do Apóstolo, de impor suas mãos sem consideração, mas vocês deverão iniciar nas ordens sagradas e designar para tratar dos sagrados mistérios apenas aqueles que através de diligente investigação,saibam ser dignos de honrar as vossas dioceses com virtude e sabedoria, fugindo de tudo o que é proibido aos clérigos, prestando atenção à leitura, às exortações, às doutrinas, "ser o exemplo dos fiéis na palavra, na conversação, na caridade, na fé, na castidade" (1 Tim. 4:12), para merecer a veneração de todos e inflamar o povo nos exercícios da religião cristã. Certamente é melhor, como adverte sabiamente o imortal Bento XIV nosso Predecessor, “é melhor ter menos ministros, mas bons, idôneos e úteis do que muitos, que então são inúteis na edificação do corpo de Cristo, que é a Igreja”. [Boa. XIV, Epist. Encycl. Ubi Primum].

Nem ignore o dever com maior diligência de investigar principalmente os costumes e a ciência daqueles a quem está confiado o cuidado e o

regimento das almas, para que, como fiéis dispensadores da multiforme graça de Deus, se esforcem continuamente para pastorear e ajudar o povo que lhes foi confiado com a administração dos sacramentos, com a pregação da palavra divina, com o exemplo das boas obras, e conformando-os com os preceitos, institutos e ensinamentos da Religião, para conduzi-los nos caminhos da salvação. Vocês entendem claramente que se os párocos ignoram ou negligenciam seu ofício, logo se segue que os costumes dos povos são corrompidos, a disciplina cristã relaxa, o culto da religião é desacelerado e abalado, e todos os vícios são facilmente introduzidos na Igreja e corrompe-os. De maneira que a palavra de Deus que "vive, é eficaz e mais penetrante do que a espada de dois gumes" (Hb 4:12) nos foi dada para saúde das almas, e por causa do trabalho dos ministros não se tornou infrutífera. Jamais cessai, Venerados Irmãos, de admoestar os sagrados oradores que, avaliando cuidadosamente a gravidade de seu ofício, exerçam o (Pág 8) ministério evangélico muito religiosamente, não com os argumentos de persuasão humana, nem com ambiciosos e vazios aparatos de eloquência humana, mas com a manifestação de espírito e virtude, para que tratando bem a palavra da verdade, e não pregando a si próprios, mas Cristo Crucificado, aberta e claramente com linguagem séria e clara, segundo a doutrina da Igreja Católica e dos Padres, anunciem aos povos os dogmas e preceitos da nossa santíssima Religião, expliquem cuidadosamente os deveres particulares de cada um, inspirem em todos o horror da culpa, inflamem a piedade, para que os fiéis conscientemente evitem os vícios, sigam as virtudes, fujam das dores eternas e sejam capazes de alcançar a glória celestial.

Com a vossa solicitude pastoral e prudência avisada, excite sempre todos os eclesiásticos a meditarem sobre o ministério que receberam no Senhor, para que todos cumpram com muito zelo o seu ofício, amem sobretudo o decoro da Casa de Deus, e com um sentido íntimo de piedade e sem interrupção, rezem com fervor e, segundo o preceito da Igreja, também as horas canônicas, com as quais podem implorar ajuda divina para si para ajudá-los nas sérias tarefas de seu ofício, e ainda paziguar Deus em propício para o povo cristão.

Desde então, Veneráveis Irmãos, não escapa à vossa sabedoria que a Igreja não pode ter ministros adequados, exceto por clérigos bem-educados, pois todo o curso de suas vidas depende em grande parte de sua educação, portanto, toda a espinha dorsal do vosso zelo episcopal

dirige-se principalmente a isto: que os jovens clérigos desde a tenra idade sejam corretamente ensinados na piedade, na virtude sólida, nas letras e nas disciplinas mais severas, especialmente no sagrado. Por isso não tereis nenhuma vontade mais séria do que a de procurar por qualquer meio instituir os seminários, segundo as prescrições dos Padres Tridentinos [Conc. Trid., Sess. 23, cap. 18 De Reformatione], onde ainda não existem; onde eles já estão estabelecidos, você desejará, se necessário, expandi-los e provê-los com excelentes reitores e professores, com um estudo muito cuidadoso e contínuo para garantir que os jovens clérigos sejam santos e religiosamente educados no temor de Deus, em caráter eclesiástico, disciplina, nas ciências sagradas de acordo com a doutrina católica, livre de qualquer erro, nas tradições da Igreja, nos escritos dos Santos Padres, nas cerimônias sagradas, nos ritos; assim podereis ter operários fortes e laboriosos que, com verdadeiro espírito sacerdotal e bem iniciados nos estudos, tenham a força para cultivar com diligência o campo do Senhor através das calamidades e para travar tenazmente as suas lutas.

Além disso, sabendo quanto vale o piedoso instituto dos exercícios espirituais para preservar a dignidade e a santidade da ordem eclesiástica, o vosso zelo episcopal cuidará muito desta salutar obra, nem vos deixareis de advertir e exortar a todos aqueles que são chamados ao serviço divino, para que muitas vezes se retirem para a solidão sagrada para deixar os cuidados externos e, com a meditação das coisas eternas e divinas, purificar-se das manchas contraídas entre o pó mundano, e possam renovar o espírito eclesiástico e, despojando-se velho, com as suas obras vistem o novo, que é criado em justiça e santidade.

(Pág 9) Não nos pesa se passamos um pouco mais de tempo falando sobre a educação e a disciplina do clero. Não ignorem, de fato, que muitos há que, incomodados com a inconstância e variedade de erros mutáveis, sentem a necessidade de professar nossa santíssima Religião, e tanto mais facilmente serão conduzidos com a ajuda de Deus a abraçar sua doutrina, os preceitos, conselhos, quanto mais brilhará a piedade e integridade do clero, combinados com sabedoria e exemplos virtuosos.

Além disso, queridos Irmãos, não duvidamos que todos vós, inflamados de ardente caridade para com Deus e para com os homens, inflamados

de supremo amor pela Igreja, dotados de virtudes quase angelicais, armados de zelo episcopal e prudência, unidos no mesmo desejo de santa vontade, hão de seguir os passos dos Apóstolos e imitar, como é próprio dos bispos, Jesus Cristo, exemplo de todos os pastores, dos quais sois embaixadores.]

Para confirmar a si mesmo as almas do seu rebanho, para iluminar o clero e os fiéis com o esplendor da sua santidade, quereis mostrar-vos ricos em misericórdia e, com piedade dos que ignoram e erram, procurareis com amor as ovelhas que se extraviem, a exemplo do Pastor Evangélico e, colocando-os com paternal afeição sobre os seus ombros, os reconduzirás ao aprisco, não cedendo aos cuidados nem ao esforço, porque para com todas as almas queridas por nós, redimidas com o precioso sangue de Cristo, e religiosamente recomendadas ao vosso cuidado, cumpram todos os ofícios da dignidade pastoral, defendendo-os do ímpeto e das armadilhas dos lobos vorazes, retirando-os dos pastos envenenados, enviando-os para um lugar saudável e seguro, empurrando-os todos através das vossas obras, com a palavra e com o exemplo no porto da salvação eterna.

Portanto, venerados Irmãos, esperem virilmente buscar a glória de Deus e da Igreja, e com toda a vivacidade, solicitude, vigilância, nesta obra, todos juntos trabalhem para que, completamente banidos os erros e os vícios arrancados das raízes, a fé, a religião, a piedade e a virtude aumentem cada vez mais, e todos os fiéis, rejeitando as obras das trevas, como filhos da luz, possam andar dignamente, agradando a Deus em todas as coisas e dando frutos em toda boa obra.

Entre as maiores angústias, as dificuldades, os perigos que o seu gravíssimo ministério episcopal, especialmente nestes tempos, não pode faltar, não quero trazer medo, mas confortar-te no Senhor e na força da virtude d'Aquele que, olhando para nós do alto, pretende defender o seu nome, fortalecer as vontades, ajudar os lutadores, coroar os vencedores ”[S. Cipriano., Epist. 77 ad Nemesianum et ceteros martyres]. Desde então não pode haver nada mais agradável nem mais desejável para nós do que ajudá-los com todo o carinho, trabalho e conselho à vocês que amam nas entranhas de Jesus Cristo, junto com vocês para defender e propagar a glória de Deus e da fé católica, e para salvar as almas pelas quais estamos dispostos a, se necessário, dar a própria vida. Vinde,

Irmãos. Rogamos e imploramos. Vinde com grande ânimo e com grande confiança à esta Sé do Santíssimo Príncipe dos Apóstolos, centro da Unidade Católica, fonte e ápice do Episcopado e de toda a sua autoridade; venham até nós em qualquer momento que vocês precisarem da ajuda, conforto e apoio de nossa autoridade e da própria Santa Sé.

(Pág 10) Estamos consolados na esperança de que os Príncipes, nossos filhos mais queridos em Jesus Cristo, se lembrem por sua piedade e religião como "O poder real é conferido a eles não apenas para governar o mundo, mas especialmente como o apoio da Igreja" [St . Leo, Epist. 156 alias 125 ad Leonem Augustum], e que nós "tratando da causa da Igreja, tratamos com a de seu reino, a prosperidade e paz de suas Províncias" [St. Leo, Epist. 43 alias 34 ad Theodosium Augustum]. Portanto, confiamos que, por meio de sua ajuda e autoridade, eles cumprirão nossos votos, conselhos e preocupações comuns, e defenderão a liberdade e a segurança da própria Igreja "para que seu poder seja defendido com a mão direita de Cristo" [St. Leo, Epist. 43 alias 34 ad Theodosium Augustum].

Para que tudo isto aconteça com alegria e prosperidade segundo a nossa expectativa, aproximemo-nos com confiança, Venerados Irmãos, ao Trono da Graça, e com fervorosas orações sem interrupção, imploramos na humildade do nosso coração ao Pai das misericórdias, e o Deus de toda consolação, pelos méritos de seu Filho Unigênito, possa dignar-se a confortar nossa fraqueza com uma copiosa provisão dos favores celestes, e com sua virtude onipotente, reduzir em paz aqueles que lutam contra nós, e onde quer que haja fé, piedade, e devoção possa aumentar a concórdia; com que a sua santa Igreja, tendo eliminado completamente as adversidades e os erros, possa gozar da tão almejada tranquilidade e ser um só rebanho e ter um só pastor.

Para que o mais clemente Senhor possa ouvir mais facilmente as nossas orações e conceder os nossos votos, coloquemos sempre a Santíssima Mãe de Deus, a Imaculada Virgem Maria, como intermediária, aquela que é a mais doce mãe de todos nós, mediadora , advogada, esperança mais segura e mais fiel, de cujo patrocínio não há outro mais válido e pronto com Deus. Invoquemos novamente o Príncipe dos Apóstolos, a quem o próprio Cristo entregou as chaves do Reino dos Céus e que

estabeleceu a pedra da sua Igreja, contra a qual as portas do inferno nunca poderão prevalecer; invoquemos junto com ele o coapóstolo Paulo, e todos os Santos do céu que, já coroados, possuem a palmeira, para que possam obter a desejada abundância da graça divina à todo o povo cristão.

Por fim, com o desejo de todos os dons celestes e testemunho do nosso afeto mais importante por vós, recebais a Bênção Apostólica que do fundo do Nosso coração, Veneráveis Irmãos, damos a vós, a todo o clero e aos fiéis confiados aos seus cuidados.

Dado em Roma a 9 de novembro de 1846, primeiro ano do Nosso Pontificado.